

**RICHARD LONG. O CAMINHAR NA NATUREZA: INTERVENÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (?)**

Amanda Stefani Silva Sanches (CNPq)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus Curitiba I, manda.sssanches@gmail.com

Bernadette Maria Panek (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Curitiba I, bernadette.panek@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo analisar a obra do artista Richard Long (Bristol, 1945) realizada na paisagem, tendo em vista a caminhada como método atuante em seu processo. O deslocamento é o condutor físico e conceitual dos trabalhos de Long e tem como finalidade para ele, além da própria vivência, as intervenções efêmeras realizadas no ambiente natural e as fotografias provenientes delas. A pesquisa apresentada fundamenta-se na análise de bibliografias que exploram qualitativamente a obra do artista na paisagem, destacando a caminhada como atividade artística e histórica. O aporte teórico inclui também entrevistas realizadas com Long disponíveis na internet, juntamente a catálogos expositivos de mostras onde seu trabalho esteve presente. A prática do caminhar é analisada sob a ótica estética por Francesco Careri, assunto amplamente abordado na obra “Walkscapes: o caminhar como prática estética” (2002), que foi a principal orientadora conceitual desta investigação teórica. As obras “Caminhar, uma filosofia” (2010), uma produção literária de Frederic Gros que traz uma abordagem filosófica ao deslocamento, e “A história do caminhar” (2016), publicação da historiadora Rebecca Solnit que apresenta a caminhada sob uma perspectiva histórico-social, fundamentaram também a escrita deste artigo. Através da obra mais emblemática de Richard Long, intitulada “A Line Made by Walking” (1967), foi possível examinar os aspectos conceituais inerentes a seu trabalho, cujo modo de operação introduz a caminhada e a experiência na natureza como atividades centrais. Ao analisar as demais produções do artista, fez-se notável também o seu procedimento de coleta e uso de materiais provenientes do ambiente natural, bem como sua incorporação na fotografia, o que se dá por meio da escolha de uma universalidade formal presente em suas linhas, círculos, ondulações, cruzeiros e espirais. Essa abordagem permitiu delinear uma dialética existente entre o caminhar, os elementos escultóricos efêmeros de Long na natureza, a paisagem e por último a fotografia enquanto agregadora desse processo e objeto final artístico.

**Palavras-chave:** Richard Long. Caminhada. Fotografia.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Amanda Stefani Silva Sanches.